

NOTA DE REPÚDIO ÀS AÇÕES VIOLENTAS DE GARIMPEIROS CONTRA O POVO MUNDURUKU DO ALTO TAPAJÓS

Os movimentos, organizações e pastorais sociais da Área Metropolitana de Santarém vem a público expressar seu total repúdio à agressão cometida por um grupo de garimpeiros armados na aldeia Fazenda Tapajós, em Jacareacanga, no sudoeste do Pará. Na ocasião, várias casas da aldeia foram incendiadas e destruídas pelo fogo, entre elas a casa de Maria Leusa Kaba, liderança Munduruku e coordenadora da Associação Wakoborum, que se opõem ao garimpo ilegal na região.

Com indignação, denunciemos que o grau de violência destes ataques cometidos pelos garimpeiros da região de Jacareacanga contra o povo Munduruku vem aumentando a cada dia. No mês março (25/03), a sede da Associação de Mulheres Munduruku foi vandalizada, e agora, o incêndio a casa da coordenadora da Associação Wakoborum. A ousadia e violência dos garimpeiros parece não ter limites, chegando ao ponto de tentar impedir a operação policial contra as dezenas de garimpos ilegais que invadiram o território Munduruku nos últimos dois anos.

Apoiamos a ação urgente das forças federais no cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) para coibir o avanço das atividades ilegais dos garimpeiros nos territórios Munduruku. E esperamos uma rápida e detalhada apuração dos fatos e a responsabilização criminal dos autores destes crimes de invasores dos territórios protegidos na região do alto Tapajós que causaram graves danos às matas e cursos d'água, e de incêndio de moradias indígenas, ataques com armas de fogo às casas e pessoas e ameaças à população. Tudo isto até para evitar que novos fatos como este se repitam.

Queremos alertar que atos coletivos de tal violência são gravíssimos e destroem a legalidade e impossibilitam toda vida social, por isso se podem qualificar de atos terroristas, que se cometem porque se sentem respaldados por uma "ideologia miliciana" presente no Brasil e especialmente na Amazônia, de apropriar-se de forma fraudulenta e violenta de bens alheios.

Denunciamos e repudiamos a forma como nestes atos estão envolvidos o executivo municipal e federal, os políticos locais e federais e os comerciantes e empresários da região, que fazem parte desta economia e cultura garimpeira.

Externamos nossa solidariedade à Maria Leusa Kaba, importante liderança do povo Munduruku, e em sua pessoa estendemos nossa solidariedade a todo o povo que sente a agressão física e moral de seus parentes.

Santarém, 27 de maio de 2021.

Assinam

Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras da Agricultura Familiar – STTR/STM

Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - CITA

Pastorais Sociais da Arquidiocese de Santarém - PS

Grupo de Defesa da Amazônia – GDA

Movimento Tapajós Vivo – MTV

Movimento Pela Soberania Popular na Mineração - MAM

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE

Terra de Direitos – TD

Federação das Associações de Moradores, Comunidades e Entidades do Projeto de Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte – FANCEEF.

Grupo Mãe Terra

Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Santarém – CJP

Conferência de Religiosos e Religiosas do Brasil – CRB –Núcleo Santarém

Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo - ASC

Companhia de Jesus – Preferência Apostólica Amazônia - PAAM

Rede de Notícias de Amazonas – RNA

Sociedade do Verbo Divino – SVD

Projeto Saúde e Alegria – PSA

Área Pastoral São Mateus da Arquidiocese de Santarém